

Arquivo Público do DF preserva relíquias que contam a história da capital, como plantas produzidas por Lucio Costa e Oscar Niemeyer, relatórios da Missão Cruls e mais de dois milhões de documentos em audiovisual



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Documentos são manuseados com luvas

Hélio Júnior destaca a importância do acervo para o mundo

Aline Guimarães mostra foto de JK com João Goulart

Mário Fontenelle



Registro do ex-presidente Juscelino Kubitschek feito por Mário Fontenelle, mecânico de avião que se tornou fotógrafo oficial do governo de JK

Memória afetiva de Brasília

» MANUELA SÁ*

Responsável por preservar a memória da capital do Brasil, o Arquivo Público do Distrito Federal guarda tesouros documentais. O local abriga cerca de sete mil caixas de documentos textuais, 50 mil plantas de edificações de Brasília e, no setor audiovisual, mais de dois milhões de itens que incluem CDs, DVDs, VHS, Blu-ray, disquetes e fitas de rolo. Em meio a esse vasto acervo, estão preservadas preciosidades que ajudam a contar a trajetória da capital; entre elas, o primeiro registro cartográfico do DF e imagens de Mário Fontenelle, primeiro fotógrafo oficial da cidade.

Como destaca o arquivista Arthur Silva, uma peculiaridade de Brasília é que sua “história e produção documental começam antes da construção”. Por ser planejada, os registros da cidade datam do século 19, quando a Constituição da República de 1891 previa a transferência da capital para o Planalto Central.

Em 1892, foi constituída a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, que recebeu o nome de seu diretor, Luiz Cruls, para fazer o estudo topográfico e cartográfico da região. Entre os integrantes da expedição, estava o engenheiro militar Hastimphilo de Moura, que deixou duas cadernetas com descrições das observações feitas durante a viagem, além do primeiro registro cartográfico do quadrilátero do DF. Esses documentos, assim como uma fotografia do engenheiro em um observatório no caminho para Pirenópolis, estão hoje preservados no Arquivo Público do Distrito Federal.

O historiador Victor Hugo Tambelini conta que, 60 anos depois da Missão Cruls, uma empresa americana contratada pelo governo brasileiro fez uma nova expedição para realizar um estudo técnico da região, produzindo o Relatório Belcher. Tambelini fala que “nesse momento, decidem que é aqui mesmo que devem construir a capital”. Esse relatório em inglês e com fotos aéreas do Planalto Central, hoje, faz parte do acervo do espaço.

Entre os registros mais recentes, destaca-se a *Revista Brasília*, uma publicação mensal da Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital), que documentou a construção da cidade. Com 81 edições disponíveis no Arquivo, a revista trazia informações sobre o andamento das obras.

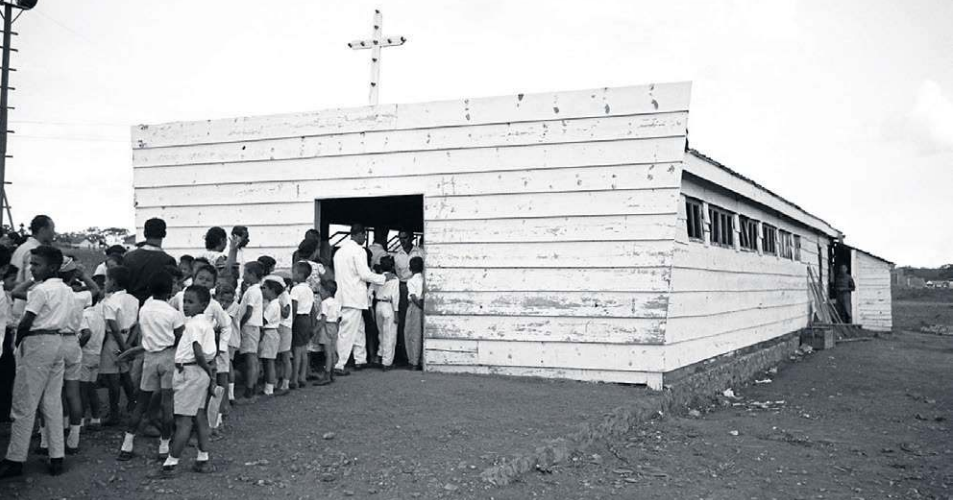
Outro item de relevância é o relatório de Lucio Costa, vencedor do concurso para o projeto urbanístico de Brasília, e a ata do

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Victor Hugo mostra cópias de plantas de Brasília elaboradas por Lucio Costa

Mário Fontenelle



Missa durante a construção de Brasília pela lente de Mário Fontenelle

juízo que o declarou como o urbanista da nova capital, com a assinatura de Oscar Niemeyer. O primeiro *Diário Oficial*, de 1960, que detalha a organização dos órgãos públicos da cidade, também está preservado.

As plantas originais de Brasília elaboradas por Lucio Costa estão atualmente sob a guarda da Casa do Arquiteto, em Portugal. No entanto, podem ser consultadas em formato digital no Arquivo Público, enquanto as da Torre de TV e da plataforma da Rodoviária do Plano Piloto permanecem fisicamente no local.

Aline Guimarães, gerente audiovisual do arquivo, ressalta que esses itens de Lucio Costa, que hoje são contemplados por seu valor histórico, foram produzidos em suportes improvisados, facilmente descartáveis. “Há plantas em papéis com outras coisas escritas. Tem outro que foi feito em um saco de pão”, conta.

O espaço também conserva plantas e croquis, como os desenhos de Oscar Niemeyer. Um exemplo são as plantas do Cine Brasília, que incluem o projeto original do prédio e do letreiro, com esboços da fonte tipográfica que até hoje

anuncia os filmes em cartaz. Há também os desenhos das colunas do Palácio da Alvorada, que lançaram uma nova iconografia no Brasil.

O arquivista Hélio Júnior assinala que, além do interesse histórico em ver relíquias, observar as plantas é uma oportunidade de ver o processo de criação de quem idealizou Brasília. “É possível acompanhar a evolução do projeto, perceber como ele foi se transformando desde a ideia inicial até a sua versão final. Essa naturalidade é uma característica do documento que nasce do exercício de uma atividade. Ele se torna histórico, não nasce assim”, comenta.

Outro destaque é a partitura original, escrita à mão, da Sinfonia da Alvorada, composta por Tom Jobim e Vinícius de Moraes a convite de Juscelino Kubitschek.

Na parte do acervo audiovisual, Mário Fontenelle é uma das grandes figuras. Mecânico de avião que se tornou fotógrafo oficial do governo de Juscelino Kubitschek, Fontenelle tem cerca de 1,7 mil fotografias preservadas no local. Seu trabalho capturou a construção de Brasília, incluindo as imagens dos operários e de JK, além de do Eixo Monumental, publicadas na *Revista Brasília*.

Júnior considera que a relevância daquilo que é guardado no órgão público não se limita às fronteiras do quadradinho. “O acervo de Brasília não é só uma história regional, é memória do mundo”, afirma. Em 2007, o arquivo público da Novacap, que integra a estrutura do espaço, foi reconhecido pelo Comitê Nacional do Brasil do Programa da Memória do Mundo da Unesco como Patrimônio Documental da Humanidade. Esse selo de reconhecimento destaca a importância global do acervo e é uma forma de alertar para a necessidade de sua preservação.

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

ARQUIVO PÚBLICO DO DF

- **Endereço:** Setor de Garagens Oficiais, Quadra 5, Lote 23.
- **Telefone:** (61) 3313-5980.
- **Funcionamento:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.
- **Agendamento:** é obrigatório e pode ser feito pessoalmente ou pelo e-mail centrodepesquisa@arquivopublico.df.gov.br.
- **Entrada:** gratuita.